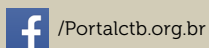


JORNAL DA CTB



Diário da Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil

Edição 293 | Quarta-feira 10.10.2018



Presidente Adilson Araújo

ELEIÇÕES 2018



PRESIDENTES e dirigentes das maiores centrais sindicais brasileiras se reúnem na tarde desta quarta (9) em São Paulo com Fernando Haddad. Na ocasião, os sindicalistas apresentarão um manifesto em que anunciam o apoio unânime das centrais ao candidato a presidente da coligação PT-P-CdB-Pros, cujo programa propõe a revogação da reforma trabalhista e da Emenda Constitucional 95, que congelou os

investimentos públicos por 20 anos, sacrificando a saúde, a educação e o crescimento da economia. "Vamos marchar unidos neste segundo turno e trabalharemos duro até o dia 28 para conscientizar a nossa classe trabalhadora e a sociedade dos riscos da candidatura da extrema direita, risco para a democracia, os direitos trabalhistas, as conquistas sociais e a soberania nacional", declarou o presidente da CTB, Adilson Araújo.

▶ QUE BRASIL QUEREMOS?

HADDAD APRESENTA PROPOSTA DE RETOMADA; BOLSONARO CONFIRMA PRIVATIZAÇÃO GERAL

Em entrevista nesta segunda (8), os candidatos Fernando Haddad (PT) e Jair Bolsonaro (PSL) apontaram suas propostas de governo nesta reta final das eleições 2018. Enquanto Haddad assina termo de compromisso em defesa das estatais - documento divulgado nesta terça (9) pelo Comitê Nacional em Defesa das Empresas Públicas, Bolsonaro afirma que vai privatizar tudo que for possível e reafirmou discurso de ódio, base de sua campanha. A essência da proposta do candidato do PSL é "ganha o capital, perde o povo brasileiro". Haddad também foi questionado sobre as reformas que o Brasil precisa e se comprometeu a realizar reformas essenciais para que o país retome seu crescimento, gere emprego digno e fortalecimento da Educação. Já Bolsonaro teve que explicar as declarações do seu vice sobre 'autogolpe'. "Ele foi infeliz e ainda não tem o tato com a política".





SINDICALISTAS ELEITOS VÃO REFORÇAR LUTA PELOS DIREITOS DOS RURAIS

O campo e a cidade ganharam reforço com a eleição de 3 parlamentares comprometidos com a agenda da classe trabalhadora

PORTAL CTB
imprensa@portalctb.org.br

O PLEITO de 2018 está sendo considerado um dos mais simbólicos do país. A agricultura familiar e a defesa dos direitos dos trabalhadores e trabalhadoras do campo e da cidade ganharam reforço com a eleição de três deputados comprometidos com a categoria.

Vilson Luiz Silva, ex-presidente da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Minas Gerais (Fetaemg), entidade filiada à CTB, se elegeu deputado federal pelo PSB-MG com 70.481 votos. "A luta é pela nossa classe. Vamos ajudar a criar um movimento mais forte por um Brasil que nós todos queremos", diz o dirigente.

O deputado federal gaúcho Heitor Schuch (PSB-RS), que integra a direção da Fetag-RS, federação filiada à CTB, conquistou sua reeleição com 108 mil votos no estado do Rio Grande do

Sul. Schuch foi um parlamentar atuante na defesa do direito dos produtores de renegociarem suas dívidas junto aos bancos. "Vamos retribuir a vitória com ação redobrada em defesa da agricultura familiar e dos trabalhadores do campo e da cidade", afirmou Schuch.

Também do Rio Grande do Sul, o ex-presidente da Fetag-RS, Elton Weber (PSB-RS), foi o deputado estadual mais votado da Serra Gaúcha, com 55.645 votos. "Trabalhamos para o desenvolvimento dos nossos municípios", afirmou.

APOSENTADORIA DECENTE OU TRABALHAR ATÉ MORRER?



"O DEBATE dos projetos de cada candidato no 2º turno da eleição presidencial deste ano deve ser feito para sabermos exatamente no que estamos votando", analisa Ivânia Pereira, vice-presidenta da CTB. Ao examinar os projetos em

disputa, reforça Ivânia, "vemos de um lado a defesa da reforma da previdência proposta por Michel Temer, ou seja, o fim da sua aposentadoria". E de outro, "a defesa do trabalho com justiça social e aposentadoria digna", conclui.

Já o candidato das forças populares, Fernando Haddad defende "a proposta de equilibrar as contas da Previdência através da criação de empregos com carteira assinada", acentua.

A sindicalista sergipana, aponta que o projeto de Jair Bolsonaro é a reforma de Temer ainda piorada e as trabalhadoras e trabalhadores ficarão sem aposentadoria.

FITRAENE

Federação Interestadual dos Trabalhadores em Estabelecimentos Privados de Ensino do Nordeste

Não ao fascismo

O DIA dos nordestinos e nordestinas, 8 de outubro, foi marcado pela luta contra a ascensão do fascismo. Em nota, a Federação Interestadual dos Trabalhadores em Estabelecimentos Privados de Ensino do Nordeste (Fitraene) condenou os ataques ao povo nordestino e reiterou repúdio a candidatura fascista de Jair Bolsonaro. "Vamos dizer não ao fascismo", orienta a nota, que sugere o voto em Haddad.

TOQUE DE CLASSE

Fascistas nos ameaçam, mas venceremos!

Em um contexto de profunda crise global, no qual o desemprego, o desalento, a falta de perspectivas e a crise de representatividade ajudam a criar as condições para o retorno de valores e agendas anti-civilizacionais.

A pauta identitária e a comportamental tem ganhado relevo frente as indispensáveis discussões sobre programas, sobre quais modelos a sociedade deve viver. A resultante dessa insuficiência é a dispersão de nossa classe. Um ambiente que diminui o foco necessário contra o ultra liberalismo comandado pelo sistema financeiro que dá ordens em escala global.

O Brasil, desde junho de 2013, foi introduzido nesse ambiente. Aquelas condições foram impulsionadas e fizeram com que um golpe parlamentar-jurídico-midiático ocorresse desavergonhadamente contra o nosso relativo estado democrático de direito.

Os meios utilizados para este objetivo e as suas consequências jogaram o país numa de suas piores crises econômicas, políticas e sociais. Além disso, o perigoso jogo de deslegitimar a política criou base para o autoritarismo e o oportunismo. E o que deveria ter sido uma peça funcional e temporária para aquela trama tomou o comando. Jair Bolsonaro, portanto, é o rebento deles desde então.

Mais do que nunca, torna-se uma exigência RADICALIZAR A AMPLITUDE política em torno das candidaturas de Haddad e Manuela. Evitemos a dispersão e foquemos no objetivo maior: salvar o nosso povo de um precipício. Leia artigo completo no Portal CTB.



Divanilton Pereira é vice-presidente CTB.